

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:11-02-2018
Autor; Pr. Edson Bispo Valeriano

CHAMADOS À COMUNHÃO – I

“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,...” (Efésios 1:1).

Em minhas falas e palestras, e mesmo escritas neste semanário há algum tempo, procurei mostrar com a máxima clareza que minhas limitações permitem, que a existência - no tempo e no espaço - não é produto do acaso; que o ser humano não caiu de paraquedas aqui na terra; que o ser comunidade de salvos não é um mero aglomerado de pessoas que vagueia sem rumos e sem objetivos. Somos uma entidade, física e espiritual, pensada pelo Eterno dantes da fundação do mundo para uma instrumentalização específica da Sua vontade neste e no mundo futuro. O texto acima reforça essa verdade, acentuando que **“fomos chamados para uma vocação”**, na qual devemos nos dignar em andar à sua altura. Essa **vocação** possui inúmeras facetas que podem ser trazidas a lume, mas desta feita focalizamos a **comunhão com o Filho**.

“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de Seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor”. (1ª Coríntios 1:9). A comunhão do Filho de Deus a que fomos chamados nada mais é que o compartilhamento de Sua Própria vida. Quando n’Ele cremos e aceitamos, nascemos de Seu Espírito e passamos a **existir** na Vida de Cristo e Ele na nossa; nós em Seu mundo e Ele no nosso. Desde então os Seus interesses passaram a ser nossos, e os nossos, d’Ele. É por isso que nossa causa passou a ser Sua causa: **“Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito”**.(João 15:7), e do mesmo modo a Sua Causa passou a ser nossa causa: **“...assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”**. (João 20:21b). Isto é comunhão com Deus, um compartilhamento com Ele no qual nos damos um ao outro, só que nesse caso, nós finitos, somos os beneficiados ao nos enchermos d’Ele. Agora, essa relação de comunhão vertical com o Eterno, deve necessariamente refletir em nossa relação horizontal com os nossos semelhantes.

A comunhão com o Eterno através da aceitação da vida em Cristo é uma necessidade para **existir** com Ele; a comunhão com os demais semelhantes, é **uma necessidade sine qua non**, isto é, imprescindível, para manifestar essa vida ao próximo, bem como ao universo que nos cerca. Portanto aqui também, comunhão com o próximo só é possível acontecer no compartilhamento, no conviver junto, no dar e receber mutuamente. Por isso, professar Vida com o Cristo e ao mesmo tempo viver alienado, isolado e apático aos interesses do Cristo bem como da vida ativa e envolvente, é expressão contrária da dinâmica do que é vivo. A apatia expressa inércia, que é **morte**._editado_edsonbvaleriano_11022018.